

ZERO QUATRO CINECLUBE

MATHEUS STRELOW SARAIVA¹; GUSTAVO FERREIRA DE MENEZES²;
RODRIGO ALVES ACEDO³; IVONETE PINTO⁴ (orientadora)

¹Universidade Federal de Pelotas - strelowmatt@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - gufmenezes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - rodrigoaacedo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - ivonetepinto02@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho a ser apresentado objetiva analisar o impacto da atividade do Cineclube, ministrado por discentes do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas, na comunidade pelotense.

Primeiramente, para melhor entender o fenômeno do cineclubismo, buscase contextualizar seu surgimento, que data do início do século 20, na Europa, sendo um dos primeiros e mais expressivos o CASA - Club des amis du septieme art, fundado pelo teórico Ricciotto Canudo, na França. A formação de novos cineastas é o que marca o desenvolvimento de cineclubes ao longo das décadas, porém mais importante é a reflexão promovida junto aos espectadores nestas exhibições, em oposição ao mero entretenimento incentivado nos circuitos de distribuição principais. Basicamente, um resgate da cultura da pluralidade do cinema, do valor devido ao world cinema, uma expansão de horizontes.

No Brasil, o cineclubismo surgiu no final dos anos 20, no Rio de Janeiro, com o ChaplinClub, que além de exibir filmes internacionais de grande projeção artística, publicava a revista de análise cinematográfica O Fã. O movimento dos cineclubes alcançou tamanha expressão que em alguns anos, como relatado em “Quando Éramos Jovens” (a história do CCPOA - Clube de Cinema de Porto Alegre), quando havia mais candidatos a críticos do que espaço nos jornais. Partindo então especificamente para a história do CCPOA, é interessante notar como sua fundação, em 1948, dá-se em um momento de avanço cultural da cidade de Porto Alegre em relação aos grandes centros metropolitanos do País, visto que a crítica de cinema já era levada a sério no jornalismo gaúcho.

Com o intuito de regularizar e integrar os tantos clubes surgidos pelo Brasil, o Conselho Nacional de Cineclubes se estabeleceu na década de 60 e, após alguns anos de desarticulação devido a diversos fatores políticos relacionados à produção audiovisual, ressurgiu em 2003.

A cidade de Pelotas, por muito tempo, viu-se diante de uma imposição de programações cinematográficas que priorizavam filmes exclusivamente comerciais, sendo em sua grande maioria produções estadunidenses elaboradas para o grande público, apenas visando o entretenimento massivo. Pelotas é uma cidade que reconhecidamente procura por conteúdo artístico e cultural, e então o Cineclube Zero Quatro procura estabelecer uma sintonia com este desejo e, ao mesmo tempo, com o interesse por filmes de maior visibilidade na mídia. Sob a administração de membros do corpo discente dos cursos de Cinema, o projeto teve início em 2010, ainda sob o título de Cineclube Zero Três, tendo suas atividades realizadas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, localizado no centro da cidade de Pelotas. No ano seguinte o projeto migrou para o auditório do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, no bairro Porto, onde se manteve até 2014, quando o projeto foi entregue a um novo grupo de membros e passou a residir na sala de cinema digital da UFPel (o CineUFPel).

2. DESENVOLVIMENTO

Através da exibição filmes cujo circuito de exibição não alcançou a cidade ou são de difícil acesso ao espectador, o projeto promove debates pontuais sobre o conteúdo de cada obra, sejam aspectos técnicos ou políticos. Por se inserir no contexto da atualidade, com a alta do home video, a democratização do acesso às obras e a crescente disponibilidade de equipamentos de exibição audiovisual caseiros, espera-se do cineclube do século XXI uma diferenciação na experiência de assistir a um filme. Preza-se então por detalhes específicos do ritual de comparecer ao cinema, desde a proposição de um ambiente confortável a uma projeção de qualidade e sem interrupções. Porém o preceito principal do cineclubismo mantém-se inigualável: o convite à reflexão através dos debates. É importante ressaltar que o Zero Quatro se propõe a alcançar o público da cidade de Pelotas de maneira abrangente, sem elitismos, público este que deve ser atraído pelo interesse cultural e ao mesmo tempo instigando seu olhar a um novo ângulo.

No ano de 2017, o Cineclube realizou três mostras temáticas: 50 Anos; Novo Cinema Romeno; e Diretoras Francesas. O processo de curadoria se deu, primeiramente, pela identificação de temáticas relevantes ao cenário atual, tanto políticas quanto estéticas. A partir de então, se constróem associações entre títulos selecionados para exibição, de modo a elaborar uma linha de pensamento que permeie as sessões de cada ciclo.

A mostra 50 Anos, mais curta do que o normal, foi criada para preencher o curto período letivo remanescente no mês de março de 2017. Sucedendo a mostra Margens do Cinema Novo, na qual nos apropriamos de títulos brasileiros dos anos 60 para colocar a contemporaneidade nacional em perspectiva, a 50 Anos consistiu de três títulos do cinema mundial lançados no ano de 1966, com cinquenta anos recém-completos. Tratam-se de obras que frontalizam questões raciais e feministas, ainda urgentes meio século depois. O objetivo foi examinar como estes filmes ressoam sob a ótica atual, dada a contemporaneidade das temáticas abordadas, sempre em comparação à recepção inicial, evidenciando a história do cinema como constante processo de ressignificação e associação.

A mostra Novo Cinema Romeno procurou contextualizar uma escola cinematográfica em ebulição no cenário mundial. Filmes minimalistas, às vezes verborrágicos, e sempre preocupados com os processos sob quais o cidadão é submetido na sociedade moderna. Permeando obras de cinco dos grandes expoentes do cinema romeno contemporâneo, a mostra refletiu sobre a construção de uma identidade de nação através da arte e da adversidade, além de ilustrar as possibilidades que se abrem quando um conjunto de realizadores entra em consenso em relação a seus objetivos. Através das palestras introdutórias às sessões, estabelecemos um diálogo entre os filmes e a história sociopolítica recente do país, potencializando a compreensão das obras.

E, finalmente, no ciclo Diretoras Francesas, exploramos as perspectivas de realizadoras providas da França, o berço do cinema, através de grandes obras de algumas das maiores expoentes do cinema moderno, mulheres capazes não só de se inserir na cena cinematográfica como também de desafiar e revolucionar a linguagem. A criação da mostra é uma espécie de continuação do trabalho realizado no ciclo Diretoras Latino-americanas, em 2016, que partiu de um dado levantado por um estudo publicado pelo Sundance Institute aponta que entre 2002 e 2012, dentre os filmes inscritos no festival de Sundance, 16,9% dos filmes classificados como “narrativos” foram dirigidos por mulheres (SMITH, PIEPER &

CHOUEITI, 2014, p. 50). A programação então se pautou na seleção de grandes obras ficcionais realizadas por estas mulheres, evidenciando a maneira como suas perspectivas transparecem na construção cinematográfica, apontando para os horizontes ainda a ser desbravados pelo cinema moderno.

3. RESULTADOS

2017 foi o terceiro ano de atividade do Zero Quatro sob a direção atual e com sede na sala do Cine UFPel. Nos anos anteriores, após o levantamento de espectadores e a observação dos debates posteriores, constatou-se maior procura por filmes de grande expressão na mídia, de realização recente e/ou de origem estadunidense. Conscientemente não selecionamos nenhuma produção dos EUA, porém, como nota-se na tabela de espectadores, as produções recentes (e, de repercussão em festivais internacionais) não configuraram aumento de procura. Pelo contrário, neste ano, o Zero Quatro se estabeleceu em um número constante de espectadores recorrentes, fidelizados pela progressão sugerida pelas mostras. A relação de sessões segue abaixo:

A Negra de... (Ousmane Sembène, 1966) - 11/03, 8 espectadores
As Pequenas Margaridas (Vera Chytilová, 1966) - 18/03, 19 espectadores
A Religiosa (Jacques Rivette, 1966) - 25/03, 10 espectadores
Como Festejei o Fim do Mundo (Cătălin Mitulescu, 2006) - 03/06, 28 espectadores
O Papel Será Azul (Radu Muntean, 2006) - 17/06, 11 espectadores
Polícia, Adjetivo (Corneliu Porumboiu, 2009) - 24/06, 18 espectadores
Além das Montanhas (Cristian Mungiu, 2012) - 01/07, 22 espectadores
Sieranevada (Cristi Puiu, 2016) - 08/07, 16 espectadores
Cléo das 5 às 7 (Agnès Varda, 1962) - 22/07, 11 espectadores
Bom Trabalho (Claire Denis, 1999) - 29/07, 15 espectadores
Para Minha Irmã (Catherine Breillat, 2001) - 05/08, 14 espectadores
O Que Está Por Vir (Mia Hansen-Love, 2016) - 12/08, 15 espectadores

Com as novas tecnologias de streaming online, o acesso imediato a um grande número de produtos audiovisuais gera um conforto no público, que muitas vezes prefere não sair de casa uma vez que tem acesso a todo um inventário online. Com os preços das salas de cinema de circuito comercial duplicando entre os últimos dez anos no Brasil, a ida ao cinema (geralmente em família ou grupos de amigos) passa a representar um investimento para os brasileiros, que assim tornam-se mais seletos quanto ao filme que valha a pena justificar a ida, assim como a facilidade de acesso aos serviços online com enxutos acervos tornaram um “investimento” o ato de sair de casa e ir para os cineclubes, ainda que sejam ofertados gratuitamente.

O público do Zero Quatro em 2017, porém, consistiu de estudantes universitários, na faixa de 18-25 anos, e adultos, estima-se, maiores de 40 anos. Nosso principal canal de divulgação, a página no Facebook, tem dado lugar a uma presença maior na mídia impressa, o que pode justificar a alta em espectadores desta faixa etária. As discussões tornaram-se mais ricas pela fidelização desse público, ciente do conteúdo das demais sessões, não apenas levado ao Cine UFPel por um só filme. A baixa de público em relação a 2016 (nossa sessão de maior público segue sendo Carol, com 74 espectadores) representa uma ressignificação do papel do Zero Quatro em Pelotas, ou seja, a manutenção de um público fiel potencializa o teor educacional do Cineclube.

Além disso, com o trabalho recente da administração do Cine UFPel na exibição de filmes brasileiros recentes, o Zero Quatro passa a compartilhar a missão de disseminar este tipo de obra e, concomitantemente, adquire maior liberdade de explorar e contextualizar a história do cinema em diversas e inusitadas vertentes.

4. AVALIAÇÃO

Com base nas constatações obtidas neste ano, o Cineclube Zero Quatro renova seu compromisso com a valorização do cinema como arte, com a construção de espectadores atentos e reflexivos, e com o ofício político da expansão dos horizontes antes limitados pelas perspectivas unidimensionais perpetuadas ao longo da história, juntamente com o corpo discente dos cursos de Cinema da UFPel que organiza a programação do Cine UFPel e do Cineclube Cassiopeia.

Nosso próximo ciclo, a mostra Brasil 17, contará com longas de Mário Peixoto, Lima Barreto, Roberto Pires, José Mojica Marins, Gustavo Dahl, Rogério Sganzerla, Andrea Tonacci, Antunes Filho, Ana Carolina e Suzana Amaral. Ao longo de 10 semanas exibiremos uma série de obras que compõem a rica história do cinema brasileiro, estabelecendo um panorama das inúmeras possibilidades que nossa produção já explorou e como podem ressoar no cenário contemporâneo. O mais importante é notar que, apesar de extensa, a mostra compreende apenas a superfície do que a história do cinema brasileiro ainda pode oferecer, e convidaremos os espectadores a participar ativamente no resgate e reflexão dessas obras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AITKEN, Ian. **European Film Theory and Cinema: A Critical Introduction**. Edinburgo: Edinburgh University Press, 2001.

FOSTER, Gustavo. **Em 10 anos, preço do ingresso de cinema mais que dobrou em Porto Alegre**. Porto Alegre: Zero Hora Digital, 31 julho 2014. Acesso em 29 set 2017. Online. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2014/07/em-10-anos-preco-do-ingressode-cinema-mais-que-dobrou-em-porto-alegre-4564318.html>

LUNARDELLI, Fatimarlei. **Quando Éramos Jovens**. Porto Alegre: Ed. da Universidade e Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2000.

SMITH, Stacy L.; PIEPER, Katherine; CHOUETI, Marc. **Exploring the barriers and opportunities for independent women filmmakers – Phase I and II**. Los Angeles: Sundance Institute, 2014. Acesso em 2 out 2017. Online. Disponível em: <https://www.sundance.org/pdf/press-releases/Exploring-The-Barriers.pdf>

XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

XAVIER, Ismail. **Cinema Brasileiro Moderno**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001